

Movimento Sanfoka: dança como ponte entre tempos, histórias e afetos

Nicolly Da Silva Fernandes - Universidade Federal de Sergipe -
fernandesnicolly908@gmail.com

Carlos Henrique Vidal Da Silva - Universidade Federal de Uberlândia -
chenriquevidals@gmail.com

Resumo

Revisitar as memórias e utilizá-las como dispositivo cênico promove uma reflexão subjetiva que navega nas correntes ancestrais, onde o corpo transcende o tempo. Este artigo tem como objetivo analisar os relatos vivenciados durante a construção da performance *Movimento Sankofa*, apresentada no Departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe, na 12ª edição do ATUARTE. A linha vermelha do carretel artístico remonta aos ensinamentos transmitidos pela relação entre mãe e filha, onde firmam-se aprendizados herdados das Pombagiras. É na tessitura desse carretel matriarcal que o “tererê” se transforma em resistência e afirmação dos poderes femininos (Simas, 2022). A criação em dança, assim, manifesta-se como experiência vivida, não como representação, mas como nova memória (Silva, 2010). Conviver com o cosmo e ser natureza revela-se como reencontro com o mundo, onde nascemos e ao qual retornamos. Somos barro do início ao fim, e trazer isso para a cena é reviver os afetos que compõem o destino de ser artista (Rodrigues, 1997).

Palavras-chaves: memória; ancestralidade; processos de criação; dança-afro brasileira.

SIMAS, Luiz Antonio. ***O corpo encantado das ruas***. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022. p.1-175.

SILVA, Renata de Lima. ***O Corpo Limiar e as Encruzilhadas: a Capoeira Angola e os Sambas de Umbigada no Processo de Criação em Dança Brasileira Contemporânea***. Tese (Doutorado em Artes), 2010. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/615943>. Acesso em: 10/06/2024.

RODRIGUES, Graziela. ***Bailarino Pesquisador Intérprete: Processo de Formação***. 02. ed. Rio de Janeiro, Editora: Funarte, 1997. p. 1-182.